



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS, LICENCIATURA A DISTÂNCIA**

**DIFERENTE É SER IGUAL: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PERSPECTIVAS E
DESAFIOS NA ESCOLA REGULAR**

TALITA VIANA DA SILVA

JAGUARÃO

2022

TALITA VIANA DA SILVA

**DIFERENTE É SER IGUAL: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PERSPECTIVAS E
DESAFIOS NA ESCOLA REGULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Português, Licenciatura a Distância, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Letras.

**JAGUARÃO
2022**

TALITA VIANA SILVA

“DIFERENTE É SER IGUAL: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA ESCOLA REGULAR”

Trabalho de
Conclusão de
Curso apresentado
como requisito
parcial para
obtenção do Título
de Licenciado em
Letras Português.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 18 de julho de 2022.

Banca examinadora:

Profª Drª Cláudia Camerini Corrêa Pérez

Orientadora

(UNIPAMPA)

Profª Drª Camila Gonçalves dos Santos do Canto

(UNIPAMPA)

Profª Drª Marcela Wanglon Richter

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/07/2022, às 14:48, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/07/2022, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA WANGLON RICHTER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/07/2022, às 14:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0874088** e o código CRC **ED895A6B**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo (a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

586 d Da Silva, Talita Viana

DIFERENTE É SER IGUAL: EDUCAÇÃO INCLUSIVA PERSPECTIVAS E
DESAFIOS NA ESCOLA REGULAR / Talita Viana Da Silva. 30 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa,
LETRAS PORTUGUÊS, 2022. "Orientação: Claudia Camerini Corrêa Pérez".

1. Desafios da educação inclusiva na escola regular . I. Título.

Dedico este trabalho totalmente a minha mãe Roberta, que nunca mediu esforços para que eu tivesse condições de seguir em frente. Mesmo em meio a tantas dificuldades sempre me mostrou que os sonhos são feitos para serem realizados.

Sempre é e sempre será por ti, mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meus orixás e guias espirituais pois de forma singular me conduziram até aqui.

Agradeço principalmente a minha mãe Roberta, que nunca mediu esforços para que eu realizasse meus sonhos e desejos. Sem ela eu não seria a pessoa que me tornei, pois é ela que está sempre disposta a correr atrás para que as coisas estejam corretas e justas. Foi ela que sempre acreditou em mim, sendo minha força nos momentos difíceis e o meu chão quando eu desmoronava. Mãe é tudo por ti!

Agradeço também a minha avó Iracema, sinônimo de força e determinação. É graças a ela que criou seus cinco filhos unidos, deixando sempre o legado de que sempre será uns pelos outros, fortificando a ideia de que tudo tem o seu tempo e que as coisas irão dar certo, que eu aprendi que a vida é gentil com quem se esforça. Vó, essa conquista também é por ti!

Agradeço imensamente os meus colegas, Ricardo Pereira da Silva, Taiciane Farias da Silva, Roberta Lisboa, Nathália Martins, Kelen Maciel, por vocês estarem sempre presentes, tanto dentro, como fora da faculdade, ao meu lado. Juntos construímos conhecimentos e dividimos muitas experiências, foram muitas noites mal dormidas, ansiedade para apresentação de seminário, a insegurança de nunca está bom o suficiente. Nós nos tornamos verdadeiros amigos.

Quero agradecer orgulhosamente a minha orientadora, professora Cláudia. Primeiro por aceitar orientar o meu trabalho, segundo por ser uma pessoa completamente dedicada ao que faz, me dando o suporte necessário e simplificando ao máximo este momento que para mim é tão tenso.

Obrigada por estar comigo nesta etapa, sempre me incentivando e buscando maneiras para que o trabalho pudesse ser finalizado de modo que agregasse no meu conhecimento.

Por fim, agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a minha formação na Universidade Federal do Pampa, e que fizeram parte de toda a minha trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito das principais perspectivas e desafios da realidade da Educação Inclusiva no Instituto Estadual Educacional Aimone Soares Carriconde, com observações na escola, entrevista com professores e uma reflexão voltada para o trabalho de professores com crianças deficientes na escola. A metodologia possui um estudo bibliográfico sobre a temática, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de observações e entrevistas com professores (as) de educação básica, com o intuito de compreender como vem se desenvolvendo o trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva e discussão teórica do conhecimento de campo. Ressalta-se que entre os principais impactos da inserção da criança com deficiência no ensino regular, estão a falta de profissionais capacitados para atender esses alunos, a estrutura das escolas, os processos de exclusão que envolve a (não) aceitação do público em geral, mesmo sendo o acesso à educação um direito de todos, uma educação com qualidade, independente das diferenças.

Palavras-chave: Criança com deficiência. Educação Inclusiva.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre las principales perspectivas y desafíos de la realidad de la Educación Inclusiva en el Instituto Estadual Educacional Aimone Soares Carriconde, con observaciones en la escuela, entrevistas con docentes y una reflexión sobre el trabajo de los docentes con niños discapacitados en la escuela. La metodología cuenta con un estudio bibliográfico sobre el tema, con carácter exploratorio y un enfoque cualitativo. La recolección de datos se realizó a través de observaciones y entrevistas con docentes de educación básica, con el fin de comprender cómo se viene desarrollando el trabajo docente desde la perspectiva de la educación inclusiva y la discusión teórica del saber de campo. Cabe señalar que entre los principales impactos de la inclusión de niños con discapacidad en la educación regular se encuentran la falta de profesionales capacitados para atender a estos estudiantes, la estructura de las escuelas, los procesos de exclusión que implican la (no) aceptación del público en general, incluso aunque el acceso a la educación es un derecho de todos, una educación con calidad, sin importar las diferencias.

Palabras clave: Niños con discapacidad. Educación inclusiva.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 O QUE É INCLUSÃO ESCOLAR.....	12
2.2 LEIS QUE AMPARAM O ALUNO AO ACESSO AO ENSINO REGULAR.....	13
2.2.1 CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	13
2.2.2 ARTIGO 206.....	14
2.2.3 LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO.....	14
2.2.4 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO.....	14
2.3 EDUCAÇÃO DA CRIANÇA ESPECIAL DE ZERO A TRÊS ANOS.....	15
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS.....	24
7. TERMO DE CONSENTIMENTO.....	25
8. APÊNDICE A.....	26
APÊNDICE B.....	27
APÊNDICE C.....	28
APÊNDICE D.....	29
APÊNDICE E.....	30

1. INTRODUÇÃO

Minha primeira motivação para realização do presente trabalho foi minha indignação ao perceber que muitas vezes crianças que têm alguma necessidade especial são tratadas como um ser atípico, invisível, ou alguém fora dos padrões normais pelo ponto de vista histórico-cultural traçados pela sociedade que criou critérios de normalidade, e que acabam sendo excluídas por essa sociedade carregando o estigma da rejeição.

Uma segunda motivação foi a vontade de realizar um estudo acerca da temática escolhida, influenciada por acreditar na importância da educação inclusiva, em um olhar mais solidário, de pensar a educação não apenas para um propósito escolar, mas de pensar a inclusão como um próprio meio social, ao qual a sociedade precisa estar atenta a este processo.

Atualmente, atuo como estagiária na prefeitura de minha cidade Arroio Grande-RS, onde exerço o cargo de visitadora de um projeto chamado Primeira Infância Melhor (PIM), o qual também colaborou para minha inspiração para elaboração desse trabalho de pesquisa. Nesse projeto tenho a oportunidade de visitar 16 famílias semanalmente que possuem crianças com idades entre 0 a 6 anos, onde também são atendidas famílias que possuem gestante. O projeto PIM, consiste em realizar atividades com as crianças em quatro dimensões: cognitiva; motricidade (fina e ampla); linguagem e socioafetiva. Portanto, tenho oportunidade de trabalhar com várias famílias e crianças, sendo que algumas dessas crianças são deficientes.

Diante da experiência vivenciada, do atendimento a famílias que enfrentam dificuldades na inserção e inclusão escolar de seus filhos com necessidades especiais, e que tais questões estavam ligadas a educação, notou-se a viabilidade de elaborar um trabalho de pesquisa com ênfase na Educação Inclusiva.

Logo o trabalho possui como questão norteadora a seguinte problemática: Quais são os maiores desafios da educação inclusiva na escola regular e como os professores fazem para driblar este dilema.

Tendo como objetivo geral refletir a respeito das principais perspectivas e desafios da realidade da Educação Inclusiva no Instituto Estadual Educacional Aimone Soares Carriconde, no município de Arroio Grande-RS. E objetivos

específicos: realizar observações na escola no que diz respeito ao processo inclusivo; entrevistar professores do primeiro ano do Ensino Fundamental; investigar como vem ocorrendo a educação em uma perspectiva inclusiva no cotidiano escolar; e contribuir com uma reflexão voltada para o trabalho de professores com crianças especiais na escola.

Nesse contexto, o trabalho mostrará num primeiro momento quais as principais perspectivas e desafios da realidade da Educação Inclusiva nas escolas, analisando e refletindo como se processa a inclusão de crianças especiais na escola, perante a uma sociedade que ainda necessita superar seus preconceitos.

Hoje em dia, fala-se muito em educação inclusiva, conceito que ao menos na teoria, parte da igualdade de oportunidades, visto que “a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurando sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015).

No entanto, conseguir fazer com que esse conceito e o que ele representa passe da teoria para prática de forma perspicaz é um processo que ocorre lentamente no Brasil, o que infelizmente tem elevado o fato de que ainda hoje, muitas crianças em idade escolar não têm acesso à educação.

O trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma: o referencial teórico, onde é apresentado o tema inclusão escolar, como se dá o processo de inclusão nas escolas, algumas leis que amparam o aluno ao acesso ao ensino regular. Na sequência, a metodologia utilizada para a realização do trabalho, os resultados obtidos e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O que é inclusão escolar

Para Mantoan (2006) a inclusão escolar é “o mote da inclusão, ao contrário, é não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar”. Conforme Mantoan (2006), fica claro que as crianças com deficiências devem frequentar a escola, pois se estamos falando de inclusão o correto é não deixar nossos filhos privados de ter uma boa educação escolar pelo fato de ser diferente e quanto mais cedo o aluno especial estiver dentro da sala de aula, mais rápido a inclusão acontecerá.

É dever da escola estar preparada para receber um aluno especial, como o próprio nome já diz, é necessário uma atenção “a mais”, trabalhar a inclusão significa respeitar o que é diferente de acordo com Mantoan (2003), educar para a inclusão consiste em rever paradigmas e quebrar preconceitos, sendo necessária uma mudança no modelo educacional.

Muitas vezes o preconceito já começa em casa quando a própria família não aceita que seu filho é diferente. Posso relatar o que vivenciei durante muitos anos com uma criança da minha família, que nasceu com uma parte do cérebro com paralisia e isso afetou a coordenação motora, a fala, e os membros inferiores. Obviamente que se a família tivesse aceitado desde o nascimento quando foi diagnosticado de fato a paralisia, a criança teria se desenvolvido muito melhor, mas para a mãe a criança apenas não caminhava. Infelizmente, centenas de famílias passam por essas situações de não aceitação da deficiência do filho ou falta de informação ou entendimento de que existem possibilidades de lidar com tais questões.

O autor Romeu Kazumi Sassaki (2003) em sua obra afirma que:

Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências (SASSAKI, 2003, p.15).

Muitas vezes, porém o que observamos é bem diferente do que o autor Sassaki (2003) nos apresenta, ao depararmos com alunos especiais no ensino regular

com atividades únicas, sem modificações, eliminações ou acréscimos de recursos de acessibilidade.

Conforme Mantoan (2004), outro conceito importante a respeito da educação inclusiva é de que:

[...] é fruto de uma educação plural, democrática e transgressora, haja vista que a mesma gera uma crise escolar, ou seja, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja redefinida a identidade do aluno. Deste modo, a educação para todos tem como objetivo desempenhar seu dever de abranger todas as crianças na escola e defender valores como ética, justiça e direito de acesso ao saber e à formação. (MANTOAN, 2004, p. 45)

Conceito esse que está de acordo com o que foi visto na escola, a educação é para todos, para a autora não existe uma classificação de alunos, há alunos diversos e que isso gera sim uma tensão nos professores, na instituição como um todo. Mas que não deve-se virar as costas e sim realizar o acolhimento do aluno, para modificar certos padrões e condutas que existiam na escola, assim a aprendizagem não é só do aluno mas também de quem o recebe.

2.2 Leis que amparam o aluno ao acesso ao ensino regular

2.2.1 Constituição Federal de 1988

É de suma importância a colaboração da família através da promoção e do incentivo no processo educativo, conforme artigo 205 da Constituição Federal.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988)

Quando falamos em colaboração indicamos o reconhecimento por parte do Estado da enorme tarefa que cabe à sociedade, especialmente a civil organizada, na formação dos educandos. Nada impede, portanto, que a sociedade civil organizada, representada por associações comunitárias, entidades religiosas e organizações não-governamentais, possa, em conjunto com o Estado, realizar o trabalho em comum de educar as pessoas.

2.2.2 Artigo 206

A educação é um processo de socialização e aprendizagem encaminhada ao desenvolvimento intelectual e ética de uma pessoa. Quando esse processo de socialização e aprendizagem se dá nas escolas, dizemos que há ensino. O ensino, portanto, é tarefa preponderante das instituições de ensino, que trabalharão, no processo de formação escolar, com alunos, professores, conhecimentos e métodos. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

No âmbito do artigo 206, pode-se considerar os princípios como sendo os enunciados básicos, previstos em cada um dos incisos, que compreendem e contemplam uma série de situações e demandas no âmbito educacional, resultando mais gerais que as normas constitucionais já que, precisamente, servem para inspirá-las e entendê-las.

2.2.3 Lei Brasileira de Inclusão

Estatuto da Pessoa com Deficiência

Lei que aborda o acesso à educação e traz avanços importantes, como a proibição da cobrança de valores adicionais pela implementação de recursos de acessibilidade.

2.2.4 Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no 9.394/96 (Brasil, 1996), no Capítulo III, art. 4º, inciso III, diz que é dever do Estado garantir o

“atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

2.3 Educação da criança especial de zero a três anos

A educação infantil é um direito de toda criança e dever do Estado, mas nesta faixa etária não é obrigatória, diante disso, ficando prioritária as famílias de baixa renda, ou seja, há seleção para a entrada na creche, baseada nos critérios de necessidade da mãe por estar trabalhando. Com isso há muita exclusão de educação escolar nesta faixa etária, considerando não um direito da criança mas sim uma necessidade socioeconômica.

Campos (2013) mostra que esse entendimento responde politicamente a interesses de compensação de carências, presente nas concepções de Educação Infantil.

[...] No Brasil, a educação da infância surge como uma política assistencial associada ao processo civilizatório que teve por base as necessidades individuais e não coletivas, evidenciando as responsabilidades individuais e não a questão do direito social. A concepção de educação infantil como estratégia civilizatória e assistencial retira-a da universalidade inclusiva e acaba por conferir-lhe um papel de compensar carências, isto é, ela acaba sendo uma forma de agir sobre os efeitos da pobreza, mas não sobre suas causas (CAMPOS, 2013, p.202)

O autor faz um importante estudo a respeito da forma como a Educação Infantil tem sido entendida no Brasil, a partir da análise das orientações contidas em documentos produzidos pela UNESCO e UNICEF para educação da criança de zero a seis anos.

Em seu estudo, Campos (2013) mostra de forma muito clara que o governo usa a ideia de “educação para todos” de forma paliativa, deixando para trás as verdadeiras (ou efetivas) políticas sociais que permitiriam melhor qualidade de vida para todos e jogando na educação um papel de proporcionar ferramentas para que cada um busque melhorar sua própria qualidade de vida. Segundo a autora, esse tipo de organização política sobre a educação leva à exclusão, pois oferece um serviço de

baixa qualidade e “[...] com baixo potencial para um desenvolvimento integral e adequado das crianças” (CAMPOS, 2013, p.203).

Desse modo, em nome da inclusão social, do alívio da pobreza, da maior eficácia e eficiência das ações estatais, observamos a emergência de uma nova segmentação que resulta, ao final, em exclusão justamente da população que, de acordo com os discursos oficiais, deveria ser incluída na sociedade. De acordo com o que discutimos, as políticas focais não oportunizam aos sujeitos integração efetiva na sociedade; pelo contrário, acabam reforçando a assistência, no sentido mais tradicional e, mantendo tal população na dependência (CAMPOS, 2013, p.206).

A ideia de focalização das ações do Estado, justificada pela lógica da seletividade dos gastos sociais, a fim de garantir que os subsídios públicos cheguem aos cidadãos necessitados acaba por suplantando o direito de todas as crianças à educação infantil. Dito de outro modo, o direito social é convertido em uma prestação individualizada, não compondo a esfera das políticas públicas que possuem como pressuposto o atendimento a todas as pessoas, inclusive aos grupos vulneráveis. A seguir é apresentada a metodologia utilizada no trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia é a ligação da teoria com o cotidiano do objeto, que vai resultar na cientificidade que se busca dessa realidade.

A realidade social para ser compreendida, exige do profissional a capacidade de leitura da realidade para além de números e porcentagens. É no exercício prático do cotidiano profissional que a realidade social se apresenta na luta diária do contexto das relações sociais, limites e possibilidades da vida dos sujeitos.

Para obter respostas acerca da problematização: “Quais são os maiores desafios da educação inclusiva na escola regular e como os professores fazem para driblar este dilema”. Foram realizados estudos bibliográficos com base em Sasaki (2003), Mantoan (2004, 2010), dentre outras bibliografias.

A pesquisa de caráter exploratório, pois segundo GIL (2008) “a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema. Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo do caso.”.

Deste modo, além das observações em sala de aula optou-se por aplicar as entrevistas, para observar a perspectiva de cada professora e fazer a comparação com as obras pesquisadas.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, visto que, os dados foram analisados a partir do pesquisador e os resultados apresentados mediante descrições verbais, com enfoque interpretativo.

Segundo Creswell (2014), “a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural. De modo geral, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que sua quantificação. Os resultados de pesquisas qualitativas se destinam a explicar somente o fenômeno ou o contexto em que a pesquisa foi aplicada, não sendo capaz de generalizar os resultados para uma população ou para outros contextos diferentes.”.

Assim, as observações em sala de aula foram realizadas na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, no turno da tarde, no Instituto Estadual

Educacional Aimone Soares Carriconde, no município de Arroio Grande-RS. Os sujeitos da pesquisa concordaram com as visitas nas salas de aula e também em realizar as entrevistas. Os mesmos fizeram a assinatura do termo de consentimento (ANEXO A), imagens das atividades realizadas pelos alunos (APÊNDICE A, B, C,D, E).

Foram aplicadas entrevistas com duas professoras da escola. Nas entrevistas foram abordadas questões: no que diz respeito ao nível de graduação das mesmas, se possuem especialização em educação inclusiva; quais são os maiores desafios enfrentados na sala de aula, em especial o atendimento aos alunos de inclusão; e qual(is) a(s) estratégia(s) elas usam para aderir a inclusão nas atividades dos alunos.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta o caminho percorrido para a realização do trabalho, a contribuição dos estudos realizados na área da educação favorece a reflexão e abre caminhos para uma nova forma de entender e praticar a inclusão.

Conforme já apresentado foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, da escola Aimone Soares Carriconde. Com isso, buscou-se entender a realidade escolar, o trabalho dos professores, quais são as metodologias utilizadas e como são aplicadas.

No dia 4 de julho de 2022, ocorreu a observação em sala de aula. Por se tratar de uma nova “professora” no ambiente, os alunos indagaram o que estava acontecendo ali, logo a professora apresentou-me para a turma e exclamou que a nova professora iria observar como eles realizavam as atividades no ambiente escolar.

No momento inicial da aula as crianças são organizadas por sorteio, sentam em suas mesas em círculo (APÊNDICE A), e tem escolha livre de brinquedos. No início notou-se que o aluno deficiente A brincou sozinho, e foi questionado a professora se essa situação ocorria sempre. A professora explicou que no momento inicial da aula ele ainda estava “acanhado” mas que não era todo tempo assim.

A professora relatou também que faz as mesmas atividades com todos os alunos, pois quando realizou atividades diferentes notou o aluno ainda mais distante da turma. Então ela optou por realizar todas as atividades com acesso a inclusão, para que assim todos os alunos especiais pudessem ser incluídos.

Ainda sobre o momento inicial da aula, cada aluno brinca na sua mesa, atividades que estimulam a coordenação motora (motricidade fina e ampla), também o sentido cognitivo. O aluno A, não interagiu com os demais e preferiu “aplaudir” o brinquedo.

Situação essa que o autor VYGOTSKY(1998) apresenta:

“[...] a arte de brincar pode ajudar a criança com necessidades educativas especiais a desenvolver-se, a comunicar-se com os que a cercam e consigo mesma. Através dos jogos e brincadeiras a criança com deficiência intelectual pode desenvolver a imaginação, a confiança, a auto-estima, o auto-controle e a cooperação. Os jogos e brincadeiras proporcionam o aprender fazendo, o desenvolvimento da linguagem, o senso de companheirismo e a criatividade.”.

Neste contexto, o aluno usou a imaginação e, da maneira dele, realizou a atividade proposta.

Na aula que foi observada notou-se que os demais alunos interagem normalmente com o aluno especial, não há diferença no tratamento e brincadeiras. O que é um ponto muito positivo pois é de suma importância a colaboração da sociedade e principalmente das crianças para que esteja cada vez mais evidente que ser diferente é normal.

Na Constituição Federal de 1988, artigo 205 apresenta:

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”.

Num segundo momento a professora fez um experimento das cores (APÊNDICE B), com corante, papel toalha e copo plástico, para que os alunos registrassem todo o processo que a professora fez com as cores, conforme foram mudando, os alunos tiveram que falar o resultado da mistura de uma cor com a outra. Depois, os alunos realizaram a atividade de pintar as cores que observaram na experiência e tiveram que botar na folha o resultado (APÊNDICE C).

A professora também abriu um espaço em sua aula para que houvesse o momento “conto de história”, para incentivar a imaginação dos alunos. (APÊNDICE D). Neste momento notou-se alunos que não são diagnosticados com alguma deficiência, mas que têm déficit de atenção, dificuldade de ouvir, dificuldade de concentração e de interpretação. A professora relatou que durante todos os anos em que está lecionando, o momento do conto de história é onde mais nota-se alunos que necessitam de uma atenção a mais e não tem diagnóstico.

O aluno que é especial não gosta de ouvir histórias, prefere atividades que sejam de correr, que tenha contato com as mãos, e também notou-se que o aluno necessita sempre de alguma pessoa a mais para auxiliá-lo nas atividades.

No momento final da aula, foi proposto aos alunos que realizassem um binóculo, com rolinhos de papel higiênico. Primeiro cada aluno teve que enfeitar o seu binóculo, pintar com tinta têmpera da sua cor preferida e depois colar enfeites também de suas preferências.

Logo após, a professora saiu com a turma para uma praça que tem em frente à escola e pediu para que os alunos olhassem pelo binóculo tudo que eles achassem bonito na natureza e registrassem em um papel. Notou-se que o aluno especial é uma criança muito espontânea e que sempre vê uma forma diferente de realizar atividade, um exemplo é: enquanto os demais alunos estavam olhando dentro do rolinho “binóculo” o aluno estava assoprando o rolinho.

O que remete a ideia de que a criança que tem algum tipo de deficiência é ainda mais inocente que a criança sem deficiência, neste contexto, tudo para o aluno com deficiência é motivo de festa.

Enquanto o aluno enxergava no seu binóculo um cachorro, folhas de árvores, nuvens, céu, vassoura, tudo que estava ao seu redor... Os demais colegas só enxergaram a pracinha. Para finalizar a aula a professora voltou com seus alunos para a sala e perguntou um por um o que tinham desenhado e o aluno especial realizou com excelência a atividade.

Na entrevista com a professora A, foi questionado qual sua formação, e ela respondeu que é formada em Pedagogia, supervisora e mestre em Educação, que atua a 21 anos nesta área, mas que não tem nenhuma formação na área de Educação Especial. Também foi questionado qual foi a primeira experiência com a educação especial, a professora falou que: “Ao longo da vida profissional alguns alunos sem laudos fiz atividades diferenciadas, mas esse ano que tenho aluno com laudo.” Na entrevista também foi questionado como ela lida com os alunos que não possuem laudos, mas tem dificuldade de aprender. A resposta foi a seguinte: “Levo atividades diferenciadas igualmente para tentar ajudar a desenvolver suas potencialidades”.

A professora entrevistada também relatou que não há nenhum diagnóstico que fale das dificuldades do aluno e que não existe um plano de aprendizagem individual para o aluno especial, que ela organiza as atividades baseadas na BNCC pensando nos objetivos para o seu aluno.

Na entrevista com a professora B, foram feitas as mesmas perguntas que foram feitas para a professora A. Neste caso, a professora é formada em Letras-Português, formou-se neste ano e também não possui formação na área da educação inclusiva, relatou que realiza atividades lúdicas com os alunos que possuem alguma especialidade apesar de não terem laudo. Procura fazer atividades que desenvolvam a aprendizagem de forma prazerosa e divertida.

Foi questionado qual é a dinâmica utilizada para saber quais são as potencialidades do aluno, a professora respondeu o seguinte: “ O aluno com laudo, tem muita dificuldade na coordenação motora, então busco realizar atividades que desenvolvam a motricidade fina e ampla. O aluno tem excelente memória e desenvolve as atividades de raciocínio lógico com facilidade.”

O que chama atenção nas entrevistas é que ambas as profissionais de educação nem tem um preparo para lidar com a educação inclusiva, que é o que mais acontece, o despreparo da escola perante a esse tema, a formação de professores é um aspecto que merece ênfase quando se aborda inclusão.

Muitos dos futuros professores sentem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula. Há uma queixa geral de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores. “Não fui preparado para lidar com criança com deficiência”. (LIMA 2002, p. 40).

“Apesar dos avanços dos ideários e de projetos político-pedagógicos, muitas instituições de ensino ainda não implementaram ações que favoreçam a formação de seus professores para trabalharem com a inclusão. Para tanto, é importante que eles compreendam o contexto sócio-histórico da exclusão e o da proposta de inclusão.

Além disto, que possuam o domínio básico de conhecimentos que os auxiliem a se aproximarem das pessoas com deficiência, no sentido de integrarem com elas, obtendo assim subsídios para atuarem pedagogicamente.” (LIMA, 2002, p.122).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou responder a problemática: Quais são os maiores desafios da educação inclusiva na escola regular e como os professores fazem para driblar este dilema. Para responder este questionamento foi definido o seguinte objetivo geral: refletir a respeito das principais perspectivas e desafios da realidade da Educação Inclusiva no Instituto Estadual Educacional Aimone Soares Carriconde, no município de Arroio Grande-RS.

A partir das observações em sala de aula e entrevistas feitas com professores foi possível chegar à conclusão de que a sociedade anda a passos lentos de uma verdadeira inclusão, com essa pesquisa, nota-se que na sala de aula o grande desafio não são os alunos especiais em escola regular, mas sim a falta de suporte que o professor tem para administrar o ensino do aluno.

Falta muita acessibilidade nas escolas, é como se o aluno especial tivesse que se encaixar na escola, o que sabemos que é completamente errado, sugere-se que os cursos ofereçam mais oportunidades de práticas com crianças com deficiência, como estágios em salas inclusivas.

Não só no município de Arroio Grande, mas em todo o estado e país, nota-se que houve um grande avanço no que diz respeito a inclusão, mas que ainda tem um longo caminho a percorrer, os desenvolvimentos nessa área contribuirão para a garantia de o professor trabalhar com prazer sem medos, angústias e frustrações.

6.REFERÊNCIAS

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acessado em 15 de jul. de 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

MANTOAN, Maria Teresa Égler; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>>

CAMPOS, R. As indicações dos organismos internacionais para as políticas nacionais de educação infantil: do direito à focalização. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.39, n.1, p.195-209, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LIMA PA. Educação Inclusiva e igualdade social. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

APÊNDICE A- MOMENTO INICIAL DA AULA- LIVRE ESCOLHA DE BRINQUEDOS.



APÊNDICE B- EXPERIMENTO DAS CORES



APÊNDICE C- ATIVIDADE PARA PINTAR CONFORME AS CORES QUE A PROFESSORA UTILIZOU NO EXPERIMENTO



APÊNDICE D- MOMENTO DO CONTO DE HISTÓRIA



APÊNDICE E- MOMENTO FINAL DA AULA- “BINÓCULO”.

